



ÍNDICE DE TEXTO	PÁGINA
I. APRESENTAÇÃO	I-i/ii
II.4. ÁREA DE ESTUDO	
II.4.1. Considerações Iniciais	II.4-1/26
II.4.2. Detalhamento dos Critérios para o Estabelecimento da Área de Estudo	II.4-3/26
II.4.3. Síntese dos Fatores Ambientais Analisados	II.4-20/26
II.4.4. Síntese da Área de Estudo	II.4-23/26
II.5. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL	
II.5.1. MEIO FÍSICO	
II.5.1.1 Meteorologia e Oceanografia	II.5.1.1-1/1
ANEXO A – Relatório Técnico - Meteorologia e Oceanografia	
II.5.1.2. Geologia e Geomorfologia	II.5.1.2-1/38
II.5.1.2.1. Geologia e Geomorfologia Regional	II.5.1.3.1/38
ANEXO A – Mapa Feições Estruturais	
ANEXO B – Carta Estratigráfica da Bacia do Ceará	
ANEXO C – Mapa Fisiográfico	
ANEXO D – Mapa Faciológico	
II.5.2. MEIO BIÓTICO	II.5.2-1/2
II.5.2.1. Comunidades Bentônicas	II.5.2.1-1/17
ANEXO A – Projeto de Caracterização (<i>Baseline</i>) da Margem Equatorial brasileira, considerando a Bacia do Ceará (enfoque para os Blocos CE-M-715 e CE-M-665)	
II.5.2.2. Recursos Pesqueiros	II.5.2.2-1/50
II.5.2.3. Ecossistemas Costeiros	II.5.2.3-1/37
II.5.2.4. Grupos Faunísticos	II.5.2.4-1/1
ANEXO A – Diagnóstico de Quelônios, Aves e Mamíferos Marinhos – Referente ao Estudo Ambiental de Perfuração para a atividade de perfuração marítima nos blocos CE-M-715 e CE-M-665, na Bacia do Ceará.	
II.5.3. MEIO SOCIOECONÔMICO	II.5.3-1/1
II.5.3.1. Gerenciamento de Resíduos	II.5.3.1-1/8
II.5.3.2. Bases de Apoio	II.5.3.2-1/3
II.5.3.3. Caracterização da Atividade e Comunidades Pesqueiras Artesanais	II.5.3.3-1/49
II.5.3.4. Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais	II.5.3.4-1/186
II.5.3.5. Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros	II.5.3.5-1/50
II.5.3.6. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiros	II.5.3.6-1/12
II.5.3.7. Caracterização da Atividade de Aquicultura	II.5.3.7-1/17
II.5.3.8. Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial	II.5.3.8-1/11
II.5.3.9. Grupos de Interesse	II.5.3.9-1/25
II.5.4. SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL	II.5.4-1/19



ÍNDICE DE TEXTO	PÁGINA
II.13. EQUIPE TÉCNICA	II.13-1/1
II.14. BIBLIOGRAFIA	II.14-1/36
II.15. GLOSSÁRIO	II.15-1/7



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.4.1.1 – Considerações aplicadas na análise de significância dos fatores ambientais para a determinação da área de estudo.	II.4-3/26
TABELA II.4.2.1 – Prospectos atualmente analisados, lâminas d'água e distâncias da costa.	II.4-4/26
TABELA II.4.2.2 – Infraestrutura de apoio à atividade.	II.4-8/26
TABELA II.4.2.3 – Municípios do Ceará e <i>status</i> do conhecimento sobre suas respectivas áreas de pesca (industrial e artesanal).	II.4-10/26
TABELA II.4.2.4 – Valores de probabilidade de presença de óleo na superfície de acordo com a modelagem probabilística (13.307m ³) para o prospecto <i>Sanderstead East</i> , no Bloco CE-M-717.	II.4-16/26
TABELA II.4.3.1 – Principais fatores ambientais avaliados.	II.4-22/26
TABELA II.4.4.1 – Áreas incluídas na área de estudo e respectivo item do diagnóstico que devem ser consideradas. As informações entre parênteses destacam quando a área deve ser considerada somente para um fator específico.	II.4-24/26
TABELA II.4.4.2 – Municípios da área de estudo e critérios de inclusão.	II.4-25/26
TABELA II.5.1.2.1 – Abalos sísmicos registrados no estado do Ceará no período de 1724 a 2013.	II.5.1.2-34/38
TABELA II.5.1.2.2 – Abalos sísmicos registrados no estado do Piauí no período de 1724 a 2013.	II.5.1.2-37/38
TABELA II.5.2.1 – Correlação entre os itens solicitados no Termo de Referência N ^o 35/2014 e 10/14 e os capítulos elaborados no presente item.	II.5.2-1/2
TABELA II.5.2.1.1 – Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Zona Marinha, presentes na área de estudo, com importância para comunidades bentônicas.	II.5.2.1-13/17
TABELA II.5.2.2.1 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de crustáceos mais capturadas no litoral do Ceará.	II.5.2.2-6/50
TABELA II.5.2.2.2 – Lista de todas as espécies de elasmobrânquios registradas no litoral do Ceará (JUCÁ-QUEIROZ <i>et al.</i> , 2008).	II.5.2.2-8/50
TABELA II.5.2.2.3 – Composição e abundância em número (N) e peso (P) de elasmobrânquios desembarcados em Camocim/CE oriundos da pesca artesanal no ano de 2009 (BASÍLIO, 2011).	II.5.2.2-10/50
TABELA II.5.2.2.4 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de elasmobrânquios mais capturadas no litoral do Ceará.	II.5.2.2-11/50
TABELA II.5.2.2.5 – Biomassa total e número de indivíduos das famílias de peixes teleósteos mais capturados pela frota artesanal na costa do estado do Ceará, no ano de 2001 (SILVA, 2004).	II.5.2.2-13/50
TABELA II.5.2.2.6 – Biomassa total das espécies de peixes teleósteos mais importantes capturados pela frota artesanal na costa do estado do Ceará, no ano de 2001 (SILVA, 2004).	II.5.2.2-13/50
TABELA II.5.2.2.7 – Número de indivíduos total das espécies de peixes teleósteos mais importantes capturados pela frota artesanal na costa do estado do Ceará, no ano de 2001 (SILVA, 2004).	II.5.2.2-14/50
TABELA II.5.2.2.8 – Produção das espécies mais importantes capturadas por cada tipo	II.5.2.2-14/50



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
de embarcação no litoral do Ceará, durante o período de 1965 a 2006.	
TABELA II.5.2.2.9 – Produção das espécies mais importantes capturadas no litoral do Ceará, durante o primeiro semestre de 2013.	II.5.2.2-15/50
TABELA II.5.2.2.10 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de teleósteos mais capturadas no litoral do Ceará.	II.5.2.2-17/50
TABELA II.5.2.2.11 – Características biológicas e principais áreas de captura da espécie de ostra capturada no litoral maranhense.	II.5.2.2-22/50
TABELA II.5.2.2.12 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de crustáceos mais capturadas no litoral do Maranhão.	II.5.2.2-24/50
TABELA II.5.2.2.13 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de elasmobrânquios mais capturadas no litoral do Maranhão.	II.5.2.2-26/50
TABELA II.5.2.2.14 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de teleósteos mais capturadas no litoral do Maranhão.	II.5.2.2-28/50
TABELA II.5.2.2.15 – Características biológicas e principais áreas de captura das espécies de molusco capturadas no litoral piauiense.	II.5.2.2-36/50
TABELA II.5.2.2.16 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de crustáceos mais capturadas no litoral do Piauí.	II.5.2.2-38/50
TABELA II.5.2.2.17 – Características biológicas e principais áreas das espécies de teleósteos mais capturadas no litoral do Piauí.	II.5.2.2-40/50
TABELA II.5.2.2.18 – Épocas de defeso estabelecidas para algumas das espécies de importância comercial encontradas na região de estudo.	II.5.2.2-44/50
TABELA II.5.2.6.19 – Áreas prioritárias para Conservação da Zona Costeira presentes na área de estudo e seu entorno.	II.5.2.2-45/50
TABELA II.5.2.3.1 – Relação entre os ecossistemas e as respectivas áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade na região de estudo.	II.5.2.3-33/37
TABELA II.5.2.3.2 – Áreas prioritárias para Conservação da Zona Costeira presentes na área de estudo e seu entorno.	II.5.2.3-33/37
TABELA II.5.3.1.1 – Principais empresas de tratamento de resíduos identificadas na Área de Estudo.	II.5.3.1-3/8
TABELA II.5.3.1.1 – Características do Terminal Portuário de Pecém.	II.5.3.2-1/3
TABELA II.5.3.2.2 – Características do Aeroporto Internacional de Fortaleza.	II.5.3.2-3/3
TABELA II.5.3.3.1 – Informações apresentadas nos demais capítulos de caracterização da atividade pesqueira e aquicultura.	II.5.3.3-1/49
TABELA II.5.3.3.2 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Icapuí.	II.5.3.3-5/49
TABELA II.5.3.3.3 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Aracati.	II.5.3.3-7/49
TABELA II.5.3.3.4 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Fortim.	II.5.3.3-9/49
TABELA II.5.3.3.5 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Beberibe.	II.5.3.3-11/49
TABELA II.5.3.3.6 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em	II.5.3.3-13/49



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
Aquiraz.	
TABELA II.5.3.3.7 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Fortaleza.	II.5.3.3-15/49
TABELA II.5.3.3.8 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Caucaia.	II.5.3.3-17/49
TABELA II.5.3.3.9 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.3-18/49
TABELA II.5.3.3.10 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Paracuru.	II.5.3.3-10/49
TABELA II.5.3.3.11 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Paraipaba.	II.5.3.3-22/49
TABELA II.5.3.3.12 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Trairi.	II.5.3.3-24/49
TABELA II.5.3.3.13 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Itarema.	II.5.3.3-26/49
TABELA II.5.3.3.14 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Acaraú.	II.5.3.3-28/49
TABELA II.5.3.3.15 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.3-29/49
TABELA II.5.3.3.16 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Cruz.	II.5.3.3-31/49
TABELA II.5.3.3.17 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Camocim.	II.5.3.3-33/49
TABELA II.5.3.3.18 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Parnaíba.	II.5.3.3-34/49
TABELA II.5.3.3.19 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Ilha Grande.	II.5.3.3-36/49
TABELA II.5.3.3.20 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Araisos.	II.5.3.3-39/49
TABELA II.5.3.3.21 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Água Doce do Maranhão.	II.5.3.3-41/49
TABELA II.5.3.3.22 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Tutóia.	II.5.3.3-43/49
TABELA II.5.3.3.23 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Paulino Neves.	II.5.3.3-45/49
TABELA II.5.3.3.24 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Barreirinhas.	II.5.3.3-47/49
TABELA II.5.3.3.25 – Comunidades pesqueiras, organização e número de pescadores em Santo Amaro do Maranhão.	II.5.3.3-49/49
TABELA II.5.3.4.1 – Classificação da atividade pesqueira por suas características.	II.5.3.4-1/186
TABELA 5.3.4.2 – Diferenças entre pesca de pequena e grande escala segundo Berkes <i>et al.</i> (2001).	II.5.3.4-2/186
TABELA II.5.3.4.3 – Sazonalidade das espécies exploradas na Área de Estudo.	II.5.3.4-3/186
TABELA II.5.3.4.4 – Ferramentas de DRP utilizadas na Área de Estudo para obtenção de dados primários.	II.5.3.4-5/186



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.5.3.4.5 – Pescadores cadastrados nas Colônias e no RGP (Registro Geral de Pesca) nos municípios da Área de Estudo.	II.5.3.4-10/186
TABELA II.5.3.4.6 – Principais características das embarcações do Ceará.	II.5.3.4-11/186
TABELA II.5.3.4.7 – Descrição dos tipos de linha de mão empregados pelos pescadores do Ceará.	II.5.3.4-15/186
TABELA II.5.3.4.8 – Características dos principais tipos de espinhel utilizados no Ceará.	II.5.3.4-16/186
TABELA II.5.3.4.9 – Tipos de redes de emalhe encontrados no Ceará.	II.5.3.4-17/186
TABELA 5.3.4.10 – Tipos de rede observados em campo.	II.5.3.4-19/186
TABELA II.5.3.4.11 – Desembarque pesqueiro por município da Área de Estudo e taxa média de crescimento anual (kg) – Ceará.	II.5.3.4-21/186
TABELA II.5.3.4.12 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Icapuí.	II.5.3.4-26/186
TABELA II.5.3.4.13 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Icapuí.	II.5.3.4-27/186
TABELA II.5.3.4.14 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Icapuí.	II.5.3.4-28/186
TABELA II.5.3.4.15 – Áreas de pesca das comunidades de Icapuí.	II.5.3.4-29/186
TABELA II.5.3.4.16 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e gelo existente em Icapuí.	II.5.3.4-30/186
TABELA II.5.3.4.17 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Icapuí.	II.5.3.4-32/186
TABELA II.5.3.4.18 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Icapuí.	II.5.3.4-33/186
TABELA II.5.3.4.19 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Aracati.	II.5.3.4-34/186
TABELA II.5.3.4.20 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Aracati.	II.5.3.4-35/186
TABELA II.5.3.4.21 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Aracati.	II.5.3.4-36/186
TABELA II.5.3.4.22 – Áreas de pesca das comunidades de Aracati.	II.5.3.4-37/186
TABELA II.5.3.4.23 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Aracati.	II.5.3.4-39/186
TABELA II.5.3.4.24 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Aracati.	II.5.3.4-40/186
TABELA II.5.3.4.25 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Aracati.	II.5.3.4-41/186
TABELA II.5.3.4.26 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Fortim.	II.5.3.4-43/186
TABELA II.5.3.4.27 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Fortim.	II.5.3.4-44/186
TABELA II.5.3.4.28 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Fortim.	II.5.3.4-44/186
TABELA II.5.3.4.29 – Áreas de pesca das comunidades de Fortim.	II.5.3.4-45/186
TABELA II.5.3.4.30 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Fortim.	II.5.3.4-46/186
TABELA II.5.3.4.31 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Fortim.	II.5.3.4-47/186
TABELA II.5.3.4.32 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Fortim.	II.5.3.4-48/186



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.5.3.4.33 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Beberibe.	II.5.3.4-49/186
TABELA II.5.3.4.34 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Beberibe.	II.5.3.4-50/186
TABELA II.5.3.4.35 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Beberibe.	II.5.3.4-50/186
TABELA II.5.3.4.36 – Áreas de pesca das comunidades de Beberibe.	II.5.3.4-51/186
TABELA II.5.3.4.37 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Beberibe.	II.5.3.4-53/186
TABELA II.5.3.4.38 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Beberibe.	II.5.3.4-54/186
TABELA II.5.3.4.39 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Beberibe.	II.5.3.4-54/186
TABELA II.5.3.4.40 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Aquiraz.	II.5.3.4-56/186
TABELA II.5.3.4.41 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Aquiraz.	II.5.3.4-57/186
TABELA II.5.3.4.42 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Aquiraz.	II.5.3.4-57/186
TABELA II.5.3.4.43 – Áreas de pesca das comunidades de Aquiraz.	II.5.3.4-58/186
TABELA II.5.3.4.44 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Aquiraz.	II.5.3.4-59/186
TABELA II.5.3.4.45 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Aquiraz.	II.5.3.4-60/186
TABELA II.5.3.4.46 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Aquiraz.	II.5.3.4-61/186
TABELA II.5.3.4.47 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Fortaleza.	II.5.3.4-62/186
TABELA II.5.3.4.48 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Fortaleza.	II.5.3.4-63/186
TABELA II.5.3.4.49 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Fortaleza.	II.5.3.4-64/186
TABELA II.5.3.4.50 – Áreas de pesca das comunidades de Fortaleza.	II.5.3.4-65/186
TABELA II.5.3.4.51 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Fortaleza.	II.5.3.4-67/186
TABELA II.5.3.4.52 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Fortaleza.	II.5.3.4-68/186
TABELA II.5.3.4.53 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Fortaleza.	II.5.3.4-70/186
TABELA II.5.3.4.54 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Caucaia.	II.5.3.4-71/186
TABELA II.5.3.4.55 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Caucaia.	II.5.3.4-72/186
TABELA II.5.3.4.56 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Caucaia.	II.5.3.4-72/186
TABELA II.5.3.4.57 – Áreas de pesca das comunidades de Caucaia.	II.5.3.4-73/186
TABELA II.5.3.4.58 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Caucaia.	II.5.3.4-73/186
TABELA II.5.3.4.59 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Caucaia.	II.5.3.4-74/186



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.5.3.4.60 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Caucaia.	II.5.3.4-75/186
TABELA II.5.3.4.61 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.4-76/186
TABELA II.5.3.4.62 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.4-77/186
TABELA II.5.3.4.63 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.4-77/186
TABELA II.5.3.4.64 – Áreas de pesca das comunidades de São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.4-78/186
TABELA II.5.3.4.65 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.4-79/186
TABELA II.5.3.4.66 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.4-79/186
TABELA II.5.3.4.67 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.4-80/186
TABELA II.5.3.4.68 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Paracuru.	II.5.3.4-81/186
TABELA II.5.3.4.69 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Paracuru.	II.5.3.4-82/186
TABELA II.5.3.4.70 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Paracuru.	II.5.3.4-83/186
TABELA II.5.3.4.71 – Áreas de pesca das comunidades de Paracuru.	II.5.3.4-84/186
TABELA II.5.3.4.72 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Paracuru.	II.5.3.4-85/186
TABELA II.5.3.4.73 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Paracuru.	II.5.3.4-86/186
TABELA II.5.3.4.74 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Paracuru.	II.5.3.4-86/186
TABELA II.5.3.4.76 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Paraipaba.	II.5.3.4-88/186
TABELA II.5.3.4.77 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Paraipaba.	II.5.3.4-89/186
TABELA II.5.3.4.78 – Áreas de pesca das comunidades de Paraipaba.	II.5.3.4-90/186
TABELA II.5.3.4.79 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Paraipaba.	II.5.3.4-91/186
TABELA II.5.3.4.80 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Paraipaba.	II.5.3.4-92/186
TABELA II.5.3.4.81 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Paraipaba.	II.5.3.4-92/186
TABELA II.5.3.4.82 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Trairi.	II.5.3.4-93/186
TABELA II.5.3.4.83 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Trairi.	II.5.3.4-94/186
TABELA II.5.3.4.84 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Trairi.	II.5.3.4-95/186
TABELA II.5.3.4.85 – Áreas de pesca das comunidades de Trairi.	II.5.3.4-95/186
TABELA II.5.3.4.86 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Trairi.	II.5.3.4-97/186



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.5.3.4.87 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Trairi.	II.5.3.4-97/186
TABELA II.5.3.4.88 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Trairi.	II.5.3.4-98/186
TABELA II.5.3.4.89 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Itarema.	II.5.3.4-99/186
TABELA II.5.3.4.90 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Itarema.	II.5.3.4-100/186
TABELA II.5.3.4.91 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Itarema.	II.5.3.4-101/186
TABELA II.5.3.4.92 – Áreas de pesca das comunidades de Itarema.	II.5.3.4-101/186
TABELA II.5.3.4.93 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Itarema.	II.5.3.4-102/186
TABELA II.5.3.4.94 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Itarema.	II.5.3.4-103/186
TABELA II.5.3.4.95 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Itarema.	II.5.3.4-104/186
TABELA II.5.3.4.96 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Acaraú.	II.5.3.4-106/186
TABELA II.5.3.4.97 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Acaraú.	II.5.3.4-107/186
TABELA II.5.3.4.98 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Acaraú.	II.5.3.4-107/186
TABELA II.5.3.4.99 – Áreas de pesca das comunidades de Acaraú.	II.5.3.4-108/186
TABELA II.5.3.4.100 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Acaraú.	II.5.3.4-110/186
TABELA II.5.3.4.101 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Acaraú.	II.5.3.4-111/186
TABELA II.5.3.4.102 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Acaraú.	II.5.3.4-112/186
TABELA II.5.3.4.103 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.4-113/186
TABELA II.5.3.4.104 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.4-113/186
TABELA II.5.3.4.105 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.4-114/186
TABELA II.5.3.4.106 – Áreas de pesca das comunidades de Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.4-114/186
TABELA II.5.3.4.107 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.4-115/186
TABELA II.5.3.4.108 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.4-115/186
TABELA II.5.3.4.109 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.4-116/186
TABELA II.5.3.4.110 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Cruz.	II.5.3.4-117/186
TABELA II.5.3.4.111 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Cruz.	II.5.3.4-118/186
TABELA II.5.3.4.112 – Áreas de pesca das comunidades de Cruz.	II.5.3.4-118/186
TABELA II.5.3.4.113 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de	II.5.3.4-119/186



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
combustível e fornecimento de gelo existentes em Cruz.	
TABELA II.5.3.4.114 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Cruz.	II.5.3.4-119/186
TABELA II.5.3.4.115 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Cruz.	II.5.3.4-120/186
TABELA II.5.3.4.116 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Camocim.	II.5.3.4-121/186
TABELA II.5.3.4.117 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas nas comunidades pesqueiras de Camocim.	II.5.3.4-121/186
TABELA II.5.3.4.118 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Camocim.	II.5.3.4-122/186
TABELA II.5.3.4.119 – Áreas de pesca das comunidades de Camocim.	II.5.3.4-122/186
TABELA II.5.3.4.120 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Camocim.	II.5.3.4-124/186
TABELA II.5.3.4.121 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Camocim.	II.5.3.4-125/186
TABELA II.5.3.4.122 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Camocim.	II.5.3.4-126/186
TABELA II.5.3.4.123 – Número de pescadores nos municípios piauienses da Área de Estudo.	II.5.3.4-127/186
TABELA II.5.3.4.124 – Principais características das embarcações do Piauí.	II.5.3.4-128/186
TABELA II.5.3.4.125 – Artes de pesca utilizadas nos municípios da área de estudo do Piauí.	II.5.3.4-129/186
TABELA II.5.3.4.126 – Produção (toneladas) de pescado marítimo e estuarino no litoral do Piauí por arte de pesca no ano de 2005 (SEAP/IBAMA/PROZEE, 2006).	II.5.3.4-129/186
TABELA II.5.3.4.127 – Produção pesqueira desembarcada (kg) nos municípios da área de estudo do estado do Piauí.	II.5.3.4-130/186
TABELA II.5.3.4.128 – Diversidade e participação dos dez principais pescados capturados na área de estudo do Piauí entre 2003 e 2006.	II.5.3.4-131/186
TABELA II.5.3.4.129 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Parnaíba.	II.5.3.4-133/186
TABELA II.5.3.4.130 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Parnaíba.	II.5.3.4-133/186
TABELA II.5.3.4.131 – Calendário sazonal de ocorrência e safra do principal recurso pesqueiro capturado pela frota artesanal do município de Parnaíba.	II.5.3.4-134/186
TABELA II.5.3.4.132 – Áreas de pesca das comunidades de Parnaíba.	II.5.3.4-134/186
TABELA II.5.3.4.133 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Parnaíba.	II.5.3.4-135/186
TABELA II.5.3.4.134 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Parnaíba.	II.5.3.4-136/186
TABELA II.5.3.4.135 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Parnaíba.	II.5.3.4-136/186
TABELA II.5.3.4.136 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Ilha Grande.	II.5.3.4-137/186
TABELA II.5.3.4.137 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Ilha Grande.	II.5.3.4-138/186



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.5.3.4.138 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Ilha Grande.	II.5.3.4-138/186
TABELA II.5.3.4.139 – Áreas de pesca das comunidades de Ilha Grande.	II.5.3.4-139/186
TABELA II.5.3.4.140 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Ilha Grande.	II.5.3.4-140/186
TABELA II.5.3.4.141 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Ilha Grande.	II.5.3.4-141/186
TABELA II.5.3.4.142 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Ilha Grande.	II.5.3.4-141/186
TABELA II.5.3.4.143 – Caracterização dos principais tipos de embarcação pesqueira identificadas na área de estudo – Maranhão.	II.5.3.4-142/186
TABELA II.5.3.4.144 – Artes de pesca utilizadas pelos pescadores do Maranhão.	II.5.3.4-145/186
TABELA II.5.3.4.145 – Produção pesqueira desembarcada no Maranhão para os municípios da Área de Estudo (em toneladas).	II.5.3.4-149/186
TABELA II.5.3.4.146 – Infraestrutura de embarque e desembarque presentes no Maranhão.	II.5.3.4-150/186
TABELA II.5.3.4.147 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Araiões.	II.5.3.4-154/186
TABELA II.5.3.4.148 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Araiões.	II.5.3.4-155/186
TABELA II.5.3.4.149 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Araiões.	II.5.3.4-154/186
TABELA II.5.3.4.150 – Áreas de pesca das comunidades de Araiões.	II.5.3.4-156/186
TABELA II.5.3.4.151 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Araiões.	II.5.3.4-157/186
TABELA II.5.3.4.152 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Araiões.	II.5.3.4-158/186
TABELA II.5.3.4.153 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Araiões.	II.5.3.4-159/186
TABELA II.5.3.4.154 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Tutóia.	II.5.3.4-160/186
TABELA II.5.3.4.155 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Tutóia.	II.5.3.4-161/186
TABELA II.5.3.4.156 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Tutóia.	II.5.3.4-161/186
TABELA II.5.3.4.157 – Áreas de pesca das comunidades de Tutóia.	II.5.3.4-162/186
TABELA II.5.3.4.158 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Tutóia.	II.5.3.4-164/186
TABELA II.5.3.4.159 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Tutóia.	II.5.3.4-165/186
TABELA II.5.3.4.160 – Interações e conflitos socioambientais envolvendo a pesca artesanal em Tutóia.	II.5.3.4-166/186
TABELA II.5.3.4.161 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Paulino Neves.	II.5.3.4-166/186
TABELA II.5.3.4.162 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Paulino Neves.	II.5.3.4-166/186
TABELA II.5.3.4.163 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Paulino Neves.	II.5.3.4-167/186



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.5.3.4.164 – Áreas de pesca das comunidades de Paulino Neves.	II.5.3.4-168/186
TABELA II.5.3.4.165 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Paulinos Neves.	II.5.3.4-169/186
TABELA II.5.3.4.166 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Paulino Neves.	II.5.3.4-169/186
TABELA II.5.3.4.167 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Paulinos Neves.	II.5.3.4-170/186
TABELA II.5.3.4.168 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Barreirinhas.	II.5.3.4-170/186
TABELA II.5.3.4.169 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Barreirinhas.	II.5.3.4-171/186
TABELA II.5.3.4.170 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Barreirinhas.	II.5.3.4-171/186
TABELA II.5.3.4.171 – Áreas de pesca das comunidades de Barreirinhas.	II.5.3.4-172/186
TABELA II.5.3.4.172 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Barreirinhas.	II.5.3.4-173/186
TABELA II.5.3.4.173 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Barreirinhas.	II.5.3.4-174/186
TABELA II.5.3.4.174 – Interações e conflitos socioambientais envolvendo a pesca artesanal em Barreirinhas.	II.5.3.4-175/186
TABELA II.5.3.4.175 – Tipologias e características das embarcações pesqueira de Santo Amaro.	II.5.3.4-176/186
TABELA II.5.3.4.176 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Santo Amaro.	II.5.3.4-176/186
TABELA II.5.3.4.177 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Santo Amaro do Maranhão.	II.5.3.4-177/186
TABELA II.5.3.4.178 – Áreas de pesca das comunidades de Santo Amaro do Maranhão.	II.5.3.4-177/186
TABELA II.5.3.4.179 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Santo Amaro do Maranhão.	II.5.3.4-179/186
TABELA II.5.3.4.180 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Santo Amaro do Maranhão.	II.5.3.4-180/186
TABELA II.5.3.4.181– Interações e conflitos socioambientais envolvendo a pesca artesanal em Santo Amaro do Maranhão.	II.5.3.4-180/186
TABELA II.5.3.4.182 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Água Doce do Maranhão.	II.5.3.4-181/186
TABELA II.5.3.4.183 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Água Doce do Maranhão.	II.5.3.4-182/186
TABELA II.5.3.4.184 – Áreas de pesca das comunidades de Água Doce do Maranhão.	II.5.3.4-183/186
TABELA II.5.3.4.185 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Água Doce do Maranhão.	II.5.3.4-184/186
TABELA II.5.3.4.186 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Água Doce do Maranhão.	II.5.3.4-185/186
TABELA II.5.3.4.187 – Interações com outras atividades e conflitos socioambientais em Água Doce do Maranhão.	II.5.3.4-186/186
TABELA II.5.3.5.1 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais	II.5.3.5-3/50



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
em Icapuí, incluindo número de pessoas cadastradas e com Registro Geral da Pesca (RGP).	
TABELA II.5.3.5.2 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Icapuí.	II.5.3.5-3/50
TABELA II.5.3.5.3 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Icapuí.	II.5.3.5-4/50
TABELA II.5.3.5.4 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Aracati, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-5/50
TABELA II. 5.3.5.5 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Aracati.	II.5.3.5-6/50
TABELA II.5.3.5.6 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Aracati.	II.5.3.5-7/50
TABELA II. 5.3.5.7 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Fortim, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-8/50
TABELA II. 5.3.5.8 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Fortim.	II.5.3.5-8/50
TABELA II. 5.3.5.9 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Fortim.	II.5.3.5-9/50
TABELA II.5.3.5.10 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Beberibe, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-9/50
TABELA II.5.3.5.11 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Beberibe.	II.5.3.5-10/50
TABELA II.5.3.5.12 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Beberibe.	II.5.3.5-10/50
TABELA II.5.3.5.13 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Aquiraz, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-11/50
TABELA II.5.3.5.14 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Aquiraz.	II.5.3.5-11/50
TABELA II.5.3.5.15 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Aquiraz.	II.5.3.5-11/50
TABELA II.5.3.5.16 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Fortaleza, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-13/50
TABELA II.5.3.5.17 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Fortaleza.	II.5.3.5-13/50
TABELA II.5.3.5.18 - Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Fortaleza.	II.5.3.5-14/50
TABELA II.5.3.5.19 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Caucaia, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-14/50
TABELA II. 5.3.5.20 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Caucaia.	II.5.3.5-15/50
TABELA II.5.3.5.21 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Caucaia.	II.5.3.5-15/50
TABELA II.5.3.5.22 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em São Gonçalo do Amarante, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-16/50
TABELA II. 5.3.5.23 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.5-17/50
TABELA II.5.3.5.24- Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.5-17/50
TABELA II.5.3.5.25 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Paracuru, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-18/50
TABELA II.5.3.5.26 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Paracuru.	II.5.3.5-18/50



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.5.3.5.27 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Paracuru.	II.5.3.5-19/50
TABELA II. 5.3.5.28 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Paraipaba, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-20/50
TABELA II.5.3.5.29 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Paraipaba.	II.5.3.5-21/50
TABELA II.5.3.5.30 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Paraipaba.	II.5.3.5-21/50
TABELA II.5.3.5.31 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Trairi, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-22/50
TABELA II.5.3.5.32 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Trairi.	II.5.3.5-23/50
TABELA II.5.3.5.33 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Trairi.	II.5.3.5-23/50
TABELA II.5.3.5.34 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Itarema, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-24/50
TABELA II. 5.3.5.35 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos coletados pelas comunidades extrativistas de Itarema.	II.5.3.5-27/50
TABELA II. 5.3.5.36 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Itarema.	II.5.3.5-25/50
TABELA II.5.3.5.37 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Acaraú, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-26/50
TABELA II.5.3.5.38 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Acaraú.	II.5.3.5-27/50
TABELA II.5.3.5.39 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Acaraú.	II.5.3.5-27/50
TABELA II. 5.3.5.40 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Jijoca de Jericoacoara, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-28/50
TABELA II.5.3.5.41 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.5-29/50
TABELA II.5.3.5.42 - Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.5-29/50
TABELA II.5.3.5.43– Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Cruz, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-30/50
TABELA II. 5.3.5.44 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Cruz.	II.5.3.5-30/50
TABELA II. 5.3.5.45 – Estruturas de apoio ao extrativismo na comunidade Preá, em Cruz.	II.5.3.5-31/50
TABELA II.5.3.5.46 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Camocim, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-31/50
TABELA II.5.3.5.47 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Camocim.	II.5.3.5-32/50
TABELA II.5.3.5.48 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Camocim.	II.5.3.5-33/50
TABELA II.5.3.5.49 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Panaíba, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-34/50
TABELA II.5.3.5.50 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Panaíba.	II.5.3.5-34/50
TABELA II.5.3.5.51 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Panaíba.	II.5.3.5-35/50
TABELA II.5.3.5.52 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Ilha Grande, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-36/50
TABELA II. 5.3.5.53 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados	II.5.3.5-37/50



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
pelas comunidades extrativistas de Ilha Grande.	
TABELA II. 5.3.5.54 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Ilha Grande.	II.5.3.5-37/50
TABELA II. 5.3.5.55 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Araiozes, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-38/50
TABELA II. 5.3.5.56 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Araiozes.	II.5.3.5-39/50
TABELA II.5.3.5.57 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Araiozes.	II.5.3.5-40/50
TABELA II.5.3.5.58 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Tutóia, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-41/50
TABELA II. 5.3.5.59 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Tutóia.	II.5.3.5-42/50
TABELA II.5.3.5.60 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Tutóia.	II.5.3.5-43/50
TABELA II. 5.3.5.61 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Paulino Neves, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-43/50
TABELA II. 5.3.5.62 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativista de Paulino Neves.	II.5.3.5-44/50
TABELA II. 5.3.5.63 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Paulino Neves.	II.5.3.5-45/50
TABELA II.5.3.5.64 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Barreirinhas, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-45/50
TABELA II. 5.3.5.65 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Barreirinhas.	II.5.3.5-46/50
TABELA II. 5.3.5.66 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Barreirinhas.	II.5.3.5-47/50
TABELA II.5.3.5.67 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Santo Amaro do Maranhão, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-47/50
TABELA II.5.3.5.68 – Utensílios, métodos de coleta e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Santo Amaro do Maranhão.	II.5.3.5-49/52
TABELA II. 5.3.5.69 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Santo Amaro do Maranhão.	II.5.3.5-48/50
TABELA II. 5.3.5.70 – Comunidades onde ocorre extrativismo e suas organizações sociais em Água Doce do Maranhão, incluindo número de pessoas cadastradas, com Registro Geral da Pesca (RGP).	II.5.3.5-49/50
TABELA II. 5.3.5.71 – Métodos de coleta do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Água Doce do Maranhão.	II.5.3.5-49/50
TABELA II. 5.3.5.72 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Água Doce do Maranhão.	II.5.3.5-50/50
TABELA II. 5.3.6.1 – Terras, Povos e Aldeias Indígenas identificadas na AE, de acordo com a situação fundiária, atividade econômica realizada e forma de trabalho.	II.5.3.6-1/12
TABELA II. 5.3.6.2 – Comunidades remanescentes de quilombolas identificadas na Área de Estudo – Situação Fundiária, Atividade Econômica, Forma de trabalho, Organização, social, parcerias com instituições e observações gerais.	II.5.3.6-7/12
TABELA II. 5.3.7.1 – Métodos de cultivo de aquicultura identificados na Área de Estudo.	II.5.3.7-2/17
TABELA II. 5.3.7.2 – Produção (t) da aquicultura marinha discriminada do Ceará entre 2007 e 2011.	II.5.3.7-3/17
TABELA II. 5.3.7.3 – Ações na Área de Estudo do Ceará do Projeto de Desenvolvimento Tecnológico com Boas Práticas de Manejo e Biossegurança para a Carcinicultura no	II.5.3.7-6/17



ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
Nordeste.	
TABELA II.5.3.7.4 – Caracterização das Atividades de Aquicultura identificadas no Ceará, de acordo com espécies cultivadas, métodos de cultivo, tempo e forma de acesso e deslocamento até às áreas de aquicultura.	II.5.3.7-7/17
TABELA II.5.3.7.5 – Caracterização das Atividades de Aquicultura identificadas no Ceará, de acordo com entidades representativas, relações de conflito, cooperação e parcerias.	II.5.3.7-8/17
TABELA II.5.3.7.6 – Produção (t) da aquicultura marinha discriminada do Piauí entre 2007 e 2011.	II.5.3.7-13/17
TABELA II.5.3.7.7 – Caracterização das Atividades de Aquicultura identificadas no Piauí, de acordo com espécies cultivadas, métodos de cultivo, tempo e forma de acesso e deslocamento até às áreas de aquicultura.	II.5.3.7-15/17
TABELA II.5.3.7.8 – Caracterização das Atividades de Aquicultura identificadas no Piauí, de acordo com entidades representativas, relações de conflito, cooperação e parcerias.	II.5.3.7-15/17
TABELA II.5.3.7.9 – Produção (t) da aquicultura marinha discriminada do Maranhão entre 2007 e 2011.	II.5.3.7-16/17
TABELA II.5.3.8.1 – Embarcações industriais no Ceará.	II.5.3.8-4/11
TABELA II.5.3.8.2 – Artes de pesca, principais recursos, áreas de pesca da frota pesqueira industrial e sazonalidade nos municípios da área de estudo.	II.5.3.8-7/11
TABELA II.5.3.8.3 – Período de Defeso das principais espécies exploradas.	II.5.3.8-8/11
TABELA II.5.3.8.4 – Embarcações industriais no Maranhão.	II.5.3.8-10/11
TABELA II.5.3.8.5 – Artes de pesca, principais recursos, áreas de pesca da frota pesqueira industrial e sazonalidade nos municípios da área de estudo.	II.5.3.8-10/11
TABELA II.5.3.8.6 – Período de Defeso das principais espécies exploradas.	II.5.3.8-11/11
TABELA II.5.3.9.1 – Instituições Governamentais Federais, da Marinha do Brasil e Entidades Vinculadas.	II.5.3.9-2/25
TABELA II.5.3.9.2 – Instituições Governamentais Estaduais.	II.5.3.9-6/25
TABELA II. 5.3.9.3 – Instituições Governamentais Municipais.	II.5.3.9-8/25
TABELA II.5.3.9.4 – Setor Empresarial.	II.5.3.9-14/25
TABELA II.5.3.9.5 – Organizações da Sociedade Civil.	II.5.3.9-18/25
TABELA II.5.3.9.6 – Universidades e Centros de Pesquisa na Área de Estudo.	II.5.3.9-25/25
TABELA II.5.4.1 – Épocas de defeso estabelecidas para algumas das espécies de importância comercial encontradas na região de estudo.	II.5.4-3/19
TABELA II.5.4.2 – Áreas prioritárias para Conservação da Zonas Marinha e Costeira presentes na área de estudo e seu entorno.	II.5.4-11/19



ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.4.1.1 – Principais fatores ambientais que apresentam interação com o empreendimento.	II.4-1/27
FIGURA II.4.2.1 – Localização dos Blocos CE-M-715, CE-M-665 e CE-M-717, Bacia do Ceará.	II.4-4/27
FIGURA II.4.2.2 – Rota das embarcações de apoio.	II.4-6/27
FIGURA II.4.2.3 – Rota das aeronaves.	II.4-7/27
FIGURA II.4.2.4 – Resultados da modelagem probabilística (13.307m ³) do cenário de verão no Bloco CE-M-717.	II.4-15/27
FIGURA II.4.2.5 – Resultados da modelagem probabilística (13.307 m ³) do cenário de inverno no Bloco CE-M-717.	II.4-16/27
FIGURA II.4.2.6 – Tempo de toque de óleo (em dias) na modelagem probabilística (13.307m ³) dos cenários de verão e inverno no Bloco CE-M-717.	II.4-17/27
FIGURA II.4.2.7 – Resultados da modelagem probabilística (13.307 m ³) do cenário de verão no Bloco CE-M-715.	II.4-18/27
FIGURA II.4.2.8 – Resultados da modelagem probabilística (13.307 m ³) do cenário de inverno no Bloco CE-M-715.	II.4-19/27
FIGURA II.4.2.9 – Tempo de toque de óleo (em dias) na modelagem probabilística (13.307 m ³) dos cenários de verão e inverno no Bloco CE-M-715.	II.4-20/27
FIGURA II.4.4.1 – Área de estudo.	II.4-27/27
FIGURA II.5.1.2.1 – Mapa de localização e batimétrico da Bacia do Ceará e Bacias marginais adjacentes.	II.5.1.2-1/39
FIGURA II.5.1.2.2 – Esquema do megacontinente Gondwana, evidenciando os movimentos diferenciais que originaram a ruptura. Os movimentos transtensionais da América do Sul (1- Zona de falha Curitiba-Maringá; 2- Rifte de Salado; 3-Rifte de Colorado e 4- Rifte de Benue).	II.5.1.2-2/39
FIGURA II.5.1.2.3 – Modelo geodinâmico esquemático da margem continental transformante.	II.5.1.2-4/39
FIGURA II.5.1.2.4 – Processo de separação do megacontinente Pangea, evidenciando a abertura do Oceano Atlântico Central.	II.5.1.2-6/39
FIGURA II.5.1.2.5 – Seção sísmica e perfil esquemático da sub-Bacia de Piauí-Camocim (Bacia do Ceará), indicando as principais idades de sedimentação.	II.5.1.2-9/39
FIGURA II.5.1.2.6 – Carta estratigráfica formal para a Bacia do Ceará.	II.5.1.2-17/39
FIGURA II.5.1.2.7 – Fisiografia da Bacia do Ceará indicando as principais feições adjacentes e a localização do perfil batimétrico AB.	II.5.1.2-22/39
FIGURA II.5.1.2.8 – Perfil batimétrico em uma seção (A-B) da Bacia do Ceará, indicando as seguintes feições: 1- Plataforma Continental, 2- Talude Continental, 3- Sopé Continental, 4- Monte Submarino e 5- Canal Submarino.	II.5.1.2-23/39
FIGURA II.5.1.2.9 – Fácies sedimentares da plataforma continental da região nordeste do Brasil.	II.5.1.2-24/39
FIGURA II.5.1.2.10 – Evolução da exploração da Bacia do Ceará de 1971 a 2012.	II.5.1.2-29/39
FIGURA II.5.1.2.11 – Seção geológica da Bacia do Ceará evidenciando as trapas estruturais (Campo de Xaréu). As áreas pretas representam os reservatórios de petróleo.	II.5.1.2-30/39
FIGURA II.5.1.2.12 – Seção geológica da Bacia do Ceará evidenciando as trapas estratigráficas (Campo de Espada). As áreas pretas representam os reservatórios de petróleo.	II.5.1.2-31/39



ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.5.1.2.13 – Seção geológica da Bacia do Ceará evidenciando as trapas combinadas (Campos de Atum e Curimã). As áreas pretas representam os reservatórios de petróleo.	II.5.1.2-31/39
FIGURA II.5.1.2.14 – Sismicidade no nordeste brasileiro.	II.5.1.2-33/39
FIGURA II.5.1.2.15 – Mapa de sismicidade para os estados do Ceará e Piauí e área oceânica adjacente.	II.5.1.2-39/39
FIGURA II.5.2.1.1 – Dados de Multibeam backscatter (FMGeocoder) e batimetria (m) no Bloco CE-M-717 na Bacia do Ceará.	II.5.1.3-3/16
FIGURA II.5.2.1.2 – Seção de sísmica rasa 2D dos targets no Bloco CE-M-717 na Bacia do Ceará.	II.5.2.1-4/16
FIGURA II.5.2.1.3 – Dados de Multibeam backscatter (FMGeocoder) e batimetria (m) no Bloco CE-M-665 na Bacia do Ceará.	II.5.2.1-7/16
FIGURA II.5.2.1.4 – Dados de Multibeam backscatter (FMGeocoder) e batimetria (m) no Bloco CE-M-715 na Bacia do Ceará.	II.5.2.1-8/16
Figura II.5.2.1.5 - Inspeção visual do fundo (esquerda) e amostra de sedimento (direita) da Estação 10 coletada do Bloco CE-M-665 (PIR2/Premier - Baseline 2015).	II.5.2.1-11/16
Figura II.5.2.1.6 - Inspeção visual do fundo (esquerda) e amostra de sedimento (direita) da Estação 07 coletada do Bloco CE-M-717 (PIR2/Premier - Baseline 2015).	II.5.2.1-11/16
Figura II.5.2.1.7 - Inspeção visual do fundo (esquerda) e amostra de sedimento (direita) da Estação 06 coletada do Bloco CE-M-715 (PIR2/Chevron - Baseline 2015).	II.5.2.1-11/16
FIGURA II.5.2.1.8 – Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Zona Marinha, presentes na área de estudo, com importância para comunidades bentônicas.	II.5.2.1-14/16
FIGURA II.5.2.2.1 – Produção de pescado em toneladas discriminada por região.	II.5.2.2-2/50
FIGURA II.5.2.2.2 – Produção de pescado em toneladas discriminada por estado.	II.5.2.2-3/50
FIGURA II.5.2.2.3 – Principais espécies de crustáceos capturadas no litoral cearense: (A) lagosta-vermelha; (B) lagosta-verde; (C) lagosta-pintada ou espinhosa; (D) camarão-rosa; (E) camarão-branco; e (F) camarão-sete-barbas.	II.5.2.2-5/50
FIGURA II.5.2.2.4 – Principais espécies de elasmobrânquios capturados no litoral cearense: (A) rabo-seco, (B) flamengo, (C) galha-preta, (D) couro-de-terra e (E) couro-verde.	II.5.2.2-12/50
FIGURA II.5.2.2.5 – Espécies de teleósteos mais capturados no litoral cearense: (A) guaiúba, (B) cavala, (C) sardinha-bandeira, (D) ariacó, (E) serra e (F) guarajuba.	II.5.2.2-16/50
FIGURA II.5.2.2.6 – Ostra (<i>Crassostrea</i> spp.).	II.5.2.2-22/50
FIGURA II.5.2.2.7 – Principais espécies de crustáceos capturadas no litoral maranhense: camarão-rosa (A), camarão-sete-barbas (B), siri-azul (C), siri-vermelho (D), caranguejo-uçá (E), lagosta-vermelha (F) e lagosta-verde (G).	II.5.2.2-23/50
FIGURA II.5.2.2.8 – Espécies de elasmobrânquios mais capturados no litoral maranhense: (A) raia-bicuda e (B) raia-amarela.	II.5.2.2-25/50
FIGURA II.5.2.2.9 – Espécies de teleósteos mais capturados no litoral maranhense: (A) uritinga, (B) pescada-amarela, (C) tainha, (D) serra e (E) pargo.	II.5.2.2-27/50
FIGURA II.5.2.2.10 – Espécie <i>Anomalocardia brasiliiana</i> (berbigão).	II.5.2.2-35/50
FIGURA II.5.2.2.11 – Espécie <i>Goniopsis cruentata</i> (aratu-vermelho).	II.5.2.2-37/50
FIGURA II.5.2.2.12 – Localização das áreas prioritárias para conservação dos recursos pesqueiros presentes nas zonas costeira e marinha da área de estudo e seu entorno.	II.5.2.2-48/50



ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.5.2.3.1 – Porção da zona costeira do estado do Maranhão presente na área de estudo (Setor 2).	II.5.2.3-2/38
FIGURA II.5.2.3.2 – Porção da zona costeira do estado do Piauí presente na área de estudo.	II.5.2.3-3/38
FIGURA II.5.2.3.3 – Diversidade de ambientes presentes na porção cearense da área de estudo	II.5.2.3-4/38
FIGURA II.5.2.3.4 – Praia de Barra Grande (MA) com litoral caracterizado pela presença de areia grossa a média.	II.5.2.3-5/38
FIGURA II.5.2.3.5 – Praia de Atalaia no Delta do Parnaíba.	II.5.2.3-6/38
FIGURA II.5.2.3.6 – Praia arenosa no Parque Nacional de Jericoacoara.	II.5.2.3-7/38
FIGURA II.5.2.3.7 – Rochas de praia formadas a partir da agregação de arenitos praias.	II.5.2.3-7/38
FIGURA II.5.2.3.8 – Localização dos campos de dunas no litoral maranhense.	II.5.2.3-9/38
FIGURA II.5.2.3.9 – Dunas barcanas na Ponta do Mangue em Barreirinhas (MA).	II.5.2.3-9/38
FIGURA II.5.2.3.10 – Duna móvel em Jericoacoara.	II.5.2.3-10/38
FIGURA II.5.2.3.11 – Formação Serrote em Jericoacoara.	II.5.2.3-11/38
FIGURA II.5.2.3.12 – Zonação da vegetação de restinga.	II.5.2.3-12/38
FIGURA II.5.2.3.13 – Vegetação de restinga associada aos campos de dunas no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.	II.5.2.3-13/38
FIGURA II.5.2.3.14 – Formações de restinga do tipo campestre no litoral do Piauí: (A) campo fechado inundável, (B) campo aberto não-inundável, (C) campo aberto inundável e (D) campos entremeados.	II.5.2.3-14/38
FIGURA II.5.2.3.15 – Formações de restinga do tipo arbustiva no litoral do Piauí: (A) fruticetos abertos inundáveis e (B) fruticetos abertos não inundáveis.	II.5.2.3-14/38
FIGURA II.5.2.3.16 – Formações de restinga do tipo arbórea no litoral do Piauí.	II.5.2.3-15/38
FIGURA II.5.2.3.17 – Vegetação pioneira psamófila dos Cordões interdunares.	II.5.2.3-15/38
FIGURA II.5.2.3.18 – Agupé-da-flor-miúda, <i>Nymphoides indica</i> , encontrado em lagoas temporárias (A) e pequenas lagoas nas depressões (B). <i>Murici</i> , <i>Byrsonima crassifolia</i> , arbusto tortuoso e reptante com crescimento limitado pelo vento (C e D).	II.5.2.3-16/38
FIGURA II.5.2.3.19 – Tabuleiros pré-litorâneos e, Jericoacoara.	II.5.2.3-17/38
FIGURA II.5.2.3.20 – Distribuição e densidade de manguezais ao longo da costa brasileira.	II.5.2.3-20/38
FIGURA II.5.2.3.21 – Manguezais em Tutóia, Maranhão.	II.5.2.3-22/38
FIGURA II.5.2.3.22 – Localização das áreas de manguezais no estado do Piauí.	II.5.2.3-23/38
FIGURA II.5.2.3.23 – Manguezal do Parque Nacional de Jericoacoara	II.5.2.3-24/38
FIGURA II.5.2.3.24 – Manguezais do rio Guriú.	II.5.2.3-24/38
FIGURA II.5.2.3.25 – (A) Estuário do rio Preguiças e (B) Delta do Parnaíba.	II.5.2.3-26/38
FIGURA II.6.2.6.26 – (A) Costão protegido e (B) Costão exposto.	II.5.2.3-29/38
FIGURA II.5.2.3.27 – Ocorrência de costões rochosos na Praia da Malhada	II.5.2.3-29/38
FIGURA II.5.2.3.28 – Localização do Parcel Manuel Luís e os Banco do Álvaro e do Tarol.	II.5.2.3-31/38
FIGURA II.5.2.3.29 – Principais espécies de coral encontradas na região do Parcel de Manuel Luís e Banco do Álvaro: (A) <i>Siderastrea stellata</i> , (B) <i>Montastrea cavernosa</i> , (C) <i>Meandrina brasiliensis</i> , (D) <i>Scolymia wellsii</i> , (E) <i>Millepora alcicornis</i> e (F) <i>Millepora laboreli</i> .	II.5.2.3-32/38
FIGURA II.5.2.3.30 – Nódulos de algas calcárias encontrados no Banco do Tarol.	II.5.2.3-33/38
FIGURA II.5.2.3.31 – Localização das áreas prioritárias para conservação dos ecossistemas costeiros presentes nas zonas costeira e marinha da área de estudo e seu	II.5.2.3-36/38



ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
entorno.	
FIGURA II.5.3.1.1 – Municípios com gestão integrada de resíduos sólidos nos estados da área de estudo.	II.5.3.1-1/8
FIGURA II.5.3.3.1 – Comunidades pesqueiras de Icapuí - CE	II.5.3.3-3/49
FIGURA II.5.3.3.2 – Colônia de Pescadores Z-17 de Icapuí - CE	II.5.3.3-4/49
FIGURA II.5.3.3.3 – Comunidades pesqueiras de Aracati - CE	II.5.3.3-6/49
FIGURA II.5.3.3.4 – Colônia de Pescadores Z-12 de Aracati - CE	II.5.3.3-7/49
FIGURA II.5.3.3.5 – Comunidades pesqueiras de Fortim - CE	II.5.3.3-8/49
FIGURA II.5.3.3.6 – Colônia de Pescadores Z-21 de Fortim - CE.	II.5.3.3-9/49
FIGURA II.5.3.3.7 – Comunidades pesqueiras de Beberibe - CE	II.5.3.3-10/49
FIGURA II.5.3.3.8 – Colônia de Pescadores Z-11 de Beberibe - CE	II.5.3.3-11/49
FIGURA II.5.3.3.9 – Comunidades pesqueiras de Aquiraz - CE	II.5.3.3-12/49
FIGURA II.5.3.3.10 – Fachada da Colônia de Pescadores de Z-09, localizada na comunidade de Prainha	II.5.3.3-12/49
FIGURA II.5.3.3.11 – Associação dos Pequenos e Médios Armadores de Fortaleza	II.5.3.3-14/49
FIGURA II.5.3.3.12 – Comunidades/loais de desembarque pesqueiro de Fortaleza - CE	II.5.3.3-14/49
FIGURA II.5.3.3.13 – Comunidades pesqueiras de Caucaia - CE	II.5.3.3-16/49
FIGURA II.5.3.3.14 – Colônia de Pescadores Z-07 de Caucaia	II.5.3.3-16/49
FIGURA II.5.3.3.15 – Comunidades pesqueiras de São Gonçalo do Amarante - CE	II.5.3.3-17/49
FIGURA II.5.3.3.16 – Fachada da colônia Z-06, localizada próxima a praia de Pecém – Imagem A. Futura sede da capatazia de Taíba em reforma – Imagem B.	II.5.3.3-18/49
FIGURA II.5.3.3.17- Comunidades pesqueiras de Paracuru - CE	II.5.3.3-19/49
FIGURA II.5.3.3.18 – Imagem A: Sede principal da colônia de Z-5, localizada no centro de Paracuru, Imagem B: Filial da colônia próxima a praia de Munguba.	II.5.3.3-20/49
FIGURA II.5.3.3.19 – Comunidades pesqueiras de Paraipaba - CE	II.5.3.3-21/49
FIGURA II.5.3.3.20 – Colônia de Pescadores Profissionais Artesanais e Aquicultores Z 25 de Paraipaba - CE	II.5.3.3-21/49
FIGURA II.5.3.3.21 – Sede da colônia Z-04 de Trairi, localizada em Mundaú.	II.5.3.3-22/49
FIGURA II.5.3.3.22 – Comunidades pesqueiras de Trairi - CE	II.5.3.3-23/49
FIGURA II.5.3.3.23 – Comunidades pesqueiras de Itarema - CE	II.5.3.3-25/49
FIGURA II.5.3.3.24 – Aspecto da comunidade de Porto do Barco. À esquerda, a empresa Braga Pescados.	II.5.3.3-26/49
FIGURA II.5.3.3.25 – Comunidades pesqueiras de Acaraú - CE	II.5.3.3-27/49
FIGURA II.5.3.3.26 – À esquerda, comunidade da Ilha dos Coqueiros e à direita, pescadores consertando lancha de pequeno porte em Espraiado	II.5.3.3-27/49
FIGURA II.5.3.3.27 – Comunidades pesqueiras de Jijoca de Jericoacoara - CE.	II.5.3.3-29/49
FIGURA II.5.3.3.28 – Comunidades pesqueiras de Cruz - CE.	II.5.3.3-30/49
FIGURA II.5.3.3.29 – Colônia de Pescadores Profissionais Artesanais e Aquicultores Z-22 de Cruz - CE	II.5.3.3-31/49
FIGURA II.5.3.3.30 – Comunidades pesqueiras de Camocim - CE	II.5.3.3-32/49
FIGURA II.5.3.3.31 – Comunidades pesqueiras de Parnaíba - PI	II.5.3.3-34/49
FIGURA II.5.3.3.32 – Comunidades pesqueiras de Ilha Grande - PI	II.5.3.3-35/49
FIGURA II.5.3.3.33 – Colônia de Pescadores Z-07 de Ilha Grande - PI.	II.5.3.3-36/49
FIGURA II.5.3.3.34 – Colônia de Pescadores Z-20 e Sindicato dos Pescadores de Araisos (SINPEA).	II.5.3.3-37/49



ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.5.3.3.35 - Comunidades pesqueiras de Araióses - MA.	II.5.3.3-38/49
FIGURA II.5.3.3.36 - Comunidades pesqueiras de Água Doce do Maranhão - MA.	II.5.3.3-40/49
FIGURA II.5.3.3.37 - Colônia de Pescadores Z-78 de Água Doce do Maranhão.	II.5.3.3-41/49
FIGURA II.5.3.3.38 - Comunidades pesqueiras de Tutóia.	II.5.3.3-42/49
FIGURA II.5.3.3.39 – Comunidades pesqueiras de Paulino Neves - MA.	II.5.3.3-44/49
FIGURA II.5.3.3.40 – Comunidades pesqueiras de Barreirinhas - MA	II.5.3.3-46/49
FIGURA II.5.3.3.41 – Comunidades pesqueiras de Santo Amaro do Maranhão - MA	II.5.3.3-48/49
FIGURA II.5.3.3.42 – Sede da Colônia de Pescadores Z-51 de Santo Amaro do Maranhão - MA.	II.5.3.3-48/49
FIGURA II.5.3.4.4.1 – Processo de produção dos mapas	II.5.3.4-8/186
FIGURA II.5.3.4.2 – Estrutura em madeira e isopor de um pacote (A). Jangada (B).	II.5.3.4-14/186
FIGURA II.5.3.4.3 – Principais artes de pesca permissionadas no estado do Ceará	II.5.3.4-15/186
FIGURA II.5.3.4.4 – Redes prontas para serem utilizadas por pescadores de jangada (A); Conserto artesanal de rede. Fotos de Taiba, em São Gonçalo do Amarante (B)	II.5.3.4-18/186
FIGURA II.5.3.4.5 – Redes encontradas no Ceará	II.5.3.4-18/186
FIGURA II.5.3.4.6 – Cangalha (A); Manzuá (B)	II.5.3.4-20/186
FIGURA II.5.3.4.7– Currais em Paracuru (A) e Acaraú (B)	II.5.3.4-20/186
FIGURA II.5.3.4.8 – Infraestrutura de desembarque de pescado.	II.5.3.4-22/186
FIGURA 5.3.4.9 – Forma de acesso ao combustível	II.5.3.4-23/186
FIGURA II.5.3.4.10 – Forma de acesso ao gelo	II.5.3.4-23/186
FIGURA II.5.3.4.11 – Forma de armazenamento do pescado	II.5.3.4-24/186
FIGURA 5.3.4.12 – Comercialização do pescado	II.5.3.4-25/186
FIGURA II.5.3.4.13 – Bote na Comunidade de Praia Redonda (A). Paquetinho na Comunidade de Praia de Barreira (B).	II.5.3.4-26/186
FIGURA II.5.3.4.14 – Embarcações na beira da Requenguela (A). Embarcação atracada na praia de Barrinha com rolos (B).	II.5.3.4-30/186
FIGURA II.5.3.4.15 – Jangadas em Aracati.	II.5.3.4-34/186
FIGURA II.5.3.4.16– Fábrica para fornecimento de gelo em Aracati.	II.5.3.4-38/186
Figura II.5.3.4.17 – Mercado Municipal no centro de Aracati (A) e uma das espécies bastante comercializadas, o bagre canhococo (B)	II.5.3.4-40/186
FIGURA II.5.3.4.18 – Jangadas encontradas no Pontal de Maceió.	II.5.3.4-42/186
FIGURA II.5.3.4.19- Fábrica de gelo comunitária.	II.5.3.4-45/186
FIGURA II.5.3.4.20– Empresa de pesca Castelo.	II.5.3.4-46/186
FIGURA II.5.3.4.21 – Jangada na Comunidade de Morro Branco em Beberibe.	II.5.3.4-49/186
FIGURA II.5.3.4.22 – Comercialização de gelo.	II.5.3.4-52/186
FIGURA II.5.3.4.23 – Jangada na Comunidade de Barro Velho.	II.5.3.4-55/186
FIGURA II.5.3.4.24 – Jangada (A) e pacote (B) na Comunidade de Mucuripe.	II.5.3.4-62/186
FIGURA II.5.3.4.25– Cavala (A) e xaréu (B) capturados na Praia de Jacarecanga.	II.5.3.4-63/186
FIGURA II.5.3.4.26 – Fábrica de gelo na Comunidade de Barra do Ceará.	II.5.3.4-66/186
FIGURA II.5.3.4.27 – Leilão de pescado na Praia de Mucuripe (A). Placa indicando o Mercado de Peixe	II.5.3.4-68/186
FIGURA II.5.3.4.28 – Paquetes entre as praias de Tabuba e Cumbuco, município de Caucaia.	II.5.3.4-71/186
FIGURA II.5.3.4.29 – Peixaria visitada no município de Caucaia.	II.5.3.4-74/186
FIGURA II.5.3.4.30– Embarcações pesqueiras e velas de kite-surf na praia de Cumbuco.	II.5.3.4-75/186
FIGURA II.5.3.4.31 – Paquetes e lanchas motorizadas no município de Paracuru.	II.5.3.4-81/186
FIGURA II.5.3.4.32 – Embarcações do município de Paraipaba: A - Paquetes na praia de	II.5.3.4-87/186



ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
Lagoinhas; B – Bote na praia de Lagoinhas; C – Lancha pescando em frente a praia de Lagoinhas; D – Pacote na praia de Capim Açú.	
FIGURA II.5.3.4.33 – Manzuás armazenados sobre pacote na praia de Lagoinhas.	II.5.3.4-88/186
FIGURA II.5.3.4.34 – A e B - Peixaria em Lagoinhas; C – Estaleiro em Lagoinhas	II.5.3.4-91/186
Figura II.5.3.4.35 – Embarcações de Itarema: (A) canoas a vela; (B) barcos de médio porte.	II.5.3.4-98/186
FIGURA II.5.3.4.36 –Desembarque de gelo em Porto do Barco (A); Terminal pesqueiro em Torrões (B).	II.5.3.4-102/186
FIGURA II.5.3.4.37 – Atravessador de pescado.	II.5.3.4-103/186
FIGURA II.5.3.4.38 – Canoas encontradas na Ilha dos Coqueiros.	II.5.3.4-105/186
FIGURA II.5.3.4.39 – Canoa a vela (A); Pacote a vela na praia do Preá (B).	II.5.3.4-116/186
FIGURA II.5.3.4.40 –Rede sobre canoa (A); Peixes recém pescados na praia do Preá (B).	II.5.3.4-117/186
FIGURA II.5.3.4.41 – Bote Bastardo no Terminal Pesqueiro na sede de Camocim.	II.5.3.4-120/186
FIGURA II.5.3.4.42 – Fábrica de gelo no terminal pesqueiro na sede de Camocim.	II.5.3.4-124/186
FIGURA II.5.3.4.43 – Canoas em Parnaíba (Pedra do Sal) (A) e Ilha Grande (Porto do Tatu) (B).	II.5.3.4-127/186
FIGURA II.5.3.4.44 – Relação de artes de pesca permissionadas presentes no estado do Piauí	II.5.3.4-128/186
FIGURA II.5.3.4.45 – Rede estendida nas ruas de Ilha Grande (A). Curral em Cajueiro da Praia (B).	II.5.3.4-130/186
FIGURA II.5.3.4.46 – Instrumento de pesca utilizados no Piauí: Giquí (A) e landuá (B).	II.5.3.4-130/186
FIGURA II.5.3.4.47 – Porto dos Tatus.	II.5.3.4-131/186
FIGURA II.5.3.4.48 – Barco na Pedra do Sal, Parnaíba, com cabine em reparo.	II.5.3.4-132/186
FIGURA II.5.3.4.49 –Porto do Morro da Mariana (A e B); Porto dos Tatus em Ilha Grande (C e D).	II.5.3.4-140/186
FIGURA II.5.3.4.50- Série histórica de pescado desembarcado no Maranhão (em kg)	II.5.3.4-149/186
FIGURA II.5.3.4.51 – Canoa e motor de “rabeta” em Araióses - sede.	II.5.3.4-153/186
FIGURA II.5.3.4.52 – Serviço de calafetagem realizado próximo as margens do rio na comunidade sede de Araióses (A); Pequeno reparo realizado pelo próprio pescador na comunidade de Barreira em Araióses (B).	II.5.3.4-158/186
FIGURA II.5.3.4.53 – Locais de embarque e desembarque em Tutóia: (A) Sede; (B) Seriema.	II.5.3.4-163/186
FIGURA II.5.3.4.54 – Local de desembarque (A); Fábrica de gelo comunitária inativa (B).	II.5.3.4-168/186
FIGURA II.5.3.4.55– Infraestrutura de desembarque em Barreirinhas. (A): Sede; (B): Mandacaru.	II.5.3.4-173/186
FIGURA II.5.3.4.56 – Locais de embarque e desembarque em Santo Amaro do Maranhão: (A) Sede; (B) Travosa	II.5.3.4-178/186
FIGURA II.5.3.4.57 – Comercialização do pescado em Santo Amaro do Maranhão: aspecto geral do Mercado Municipal (A); manuseio do pescado (B)	II.5.3.4-179/186
FIGURA II.5.3.4.58 – Exemplos de embarcações em fibra, canoas com e sem cobertura.	II.5.3.4-181/186
Figura II.5.3.4.59 – A. Rede pendurada em casa de pescador; B. Peixes recém pescados no porto de Água Doce do Maranhão – Sede e C. Camarão branco recém pescado no porto de Flexeiras.	II.5.3.4-182/186
FIGURA II.5.3.4.60 – A e B porto de Água Doce do Maranhão – Sede e C. Rampa cimentada em Flexeiras.	II.5.3.4-184/186
FIGURA II.5.3.4.61 – Centro de comercialização de pescado observada em Água Doce do Maranhão – Sede.	II.5.3.4-185/186
FIGURA II. 5.3.5.1 – A: Família catadora de caranguejo; B: monobloco repleto de caranguejos no município de Aracati.	II.5.3.5-6/50
FIGURA II.5.3.5.2 – Rede de arrasto manual “redinha”.	II.5.3.5-19/50



ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.5.3.5.3 – Sede da Cooperativa de Catadores de Caranguejo do Delta, localizada próximo ao porto do Morro da Mariana.	II.5.3.5-36/50
FIGURA II.5.3.5.4 – Manzuá utilizado na captura de siris nas águas do rio.	II.5.3.5-39/50
FIGURA II.5.3.5.5 – A. Caranguejos; B. Siris em cordas comercializados no centro de Araioses.	II.5.3.5-40/50
FIGURA II. 5.3.7.1 – Produção nacional (t) da aquicultura marinha entre 2009 e 2011.	II.5.3.7-1/17
FIGURA II. 5.3.7.2 – Produção (t) aquícola por estado.	II.5.3.7-4/17
FIGURA II. 5.3.7.3 – Empresas de cultivo de camarão (fazendas de engorda) no Ceará.	II.5.3.7-5/17
FIGURA II.5.3.8.1 – Embarcação industrial que opera na modalidade de manzuá direcionada à captura de lagosta no litoral norte do Brasil.	II.5.3.8-4/11
FIGURA II.5.3.8-2 – Manzuás utilizados em Fortaleza.	II.5.3.8-5/11
FIGURA II.5.3.8-3 – Embarcação linheira de Camocim.	II.5.3.8-6/11
FIGURA II.5.3.8-4 – Potes utilizados para a pesca industrial do polvo.	II.5.3.8-6/11
FIGURA II.5.4.1 – Mapa com as áreas prioritárias para conservação das zonas marinhas e costeiras presentes na área de estudo.	II.5.4-16/19



ÍNDICE DE MAPAS	PÁGINA
MAPA II.5.1.2.1 – Feições Estruturais.	II.5.1.2
MAPA II.5.1.2.2 – Fisiográfico.	II.5.1.2
MAPA II.5.1.2.3 – Faciológica.	II.5.1.2
MAPA II.5.2.1.1 – Áreas de Ocorrência e Concentração dos Recursos Pesqueiros.	II.5.2.2
MAPA II.5.2.3.1 – Ecossistemas Costeiros.	II.5.2.3
MAPA II.5.3.2 – Bases de Apoio.	II.5.3.2
MAPA II.5.3.3 – Comunidade de Pesca Artesanal.	II.5.3.3
MAPA II.5.3.4 – Infraestrutura de Pesca Artesanal.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.1 – Área de Pesca Artesanal de Icapuí.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.2 – Área de Pesca Artesanal de Aracati.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.3 – Área de Pesca Artesanal de Fortim.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.4 – Área de Pesca Artesanal de Beberibe.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.5 – Área de Pesca Artesanal de Aquiraz.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.6 – Área de Pesca Artesanal de Fortaleza.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.7 – Área de Pesca Artesanal de Caucaia.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.8 – Área de Pesca Artesanal de São Gonçalo do Amarante.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.9 – Área de Pesca Artesanal de Paracuru.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.10 – Área de Pesca Artesanal de Paraipaba.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.11 – Área de Pesca Artesanal de Trairi.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.12 – Área de Pesca Artesanal de Itarema.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.13 – Área de Pesca Artesanal de Acaraú.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.14 – Área de Pesca Artesanal de Jijoca de Jericoacoara.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.15 – Área de Pesca Artesanal de Cruz.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-A.16 – Área de Pesca Artesanal de Camocim.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-B.1 – Área de Pesca Artesanal de Parnaíba.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-B.2 – Área de Pesca Artesanal de Ilha Grande.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-C.1 – Área de Pesca Artesanal de Araisos.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-C.2 – Área de Pesca Artesanal de Tutóia.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-C.3 – Área de Pesca Artesanal de Paulino Neves.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-C.4 – Área de Pesca Artesanal de Barreirinhas.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-C.5 – Área de Pesca Artesanal de Santo Amaro do Maranhão.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.4-C.6 – Área de Pesca Artesanal de Água Doce do Maranhão.	II.5.3.4
MAPA II.5.3.5-A – Áreas de Extrativismo – Ceará.	II.5.3.5
MAPA II.5.3.5-B – Áreas de Extrativismo – Piauí.	II.5.3.5
MAPA II.5.3.5-C – Áreas de Extrativismo – Maranhão.	II.5.3.5
MAPA II.5.3.6 – Povos e Comunidades Tradicionais.	II.5.3.6
MAPA II.5.3.7-A – Aquicultura - Ceará	II.5.3.7
MAPA II.5.3.7-BC – Aquicultura – Maranhão e Piauí	II.5.3.7
MAPA II.5.3.8-A1 - Área de Pesca Industrial de Icapuí.	II.5.3.8



ÍNDICE DE MAPAS	PÁGINA
MAPA II.5.3.8-A2 - Área de Pesca Industrial de Aracati.	II.5.3.8
MAPA II.5.3.8-A3 - Área de Pesca Industrial de Fortim.	II.5.3.8
MAPA II.5.3.8-A4 - Área de Pesca Industrial de Beberibe.	II.5.3.8
MAPA II.5.3.8-A5 - Área de Pesca Industrial de Fortaleza.	II.5.3.8
MAPA II.5.3.8-A6 - Área de Pesca Industrial de Itarema.	II.5.3.8
MAPA II.5.3.8-A7 - Área de Pesca Industrial de Acaraú.	II.5.3.8
MAPA II.5.3.8-A8 - Área de Pesca Industrial de Camocim.	II.5.3.8
MAPA II.5.3.8-B1 - Área de Pesca Industrial de Barreirinhas.	II.5.3.8
MAPA II.5.3.8-B2 - Área de Pesca Industrial de Tutóia.	II.5.3.8
MAPA II.5.4.1 – Mapa de Síntese da Qualidade Ambiental.	II.5.4
MAPA II.5.4.2 – Mapa de Síntese da Qualidade Ambiental – Bancos Biogênicos.	II.5.4